



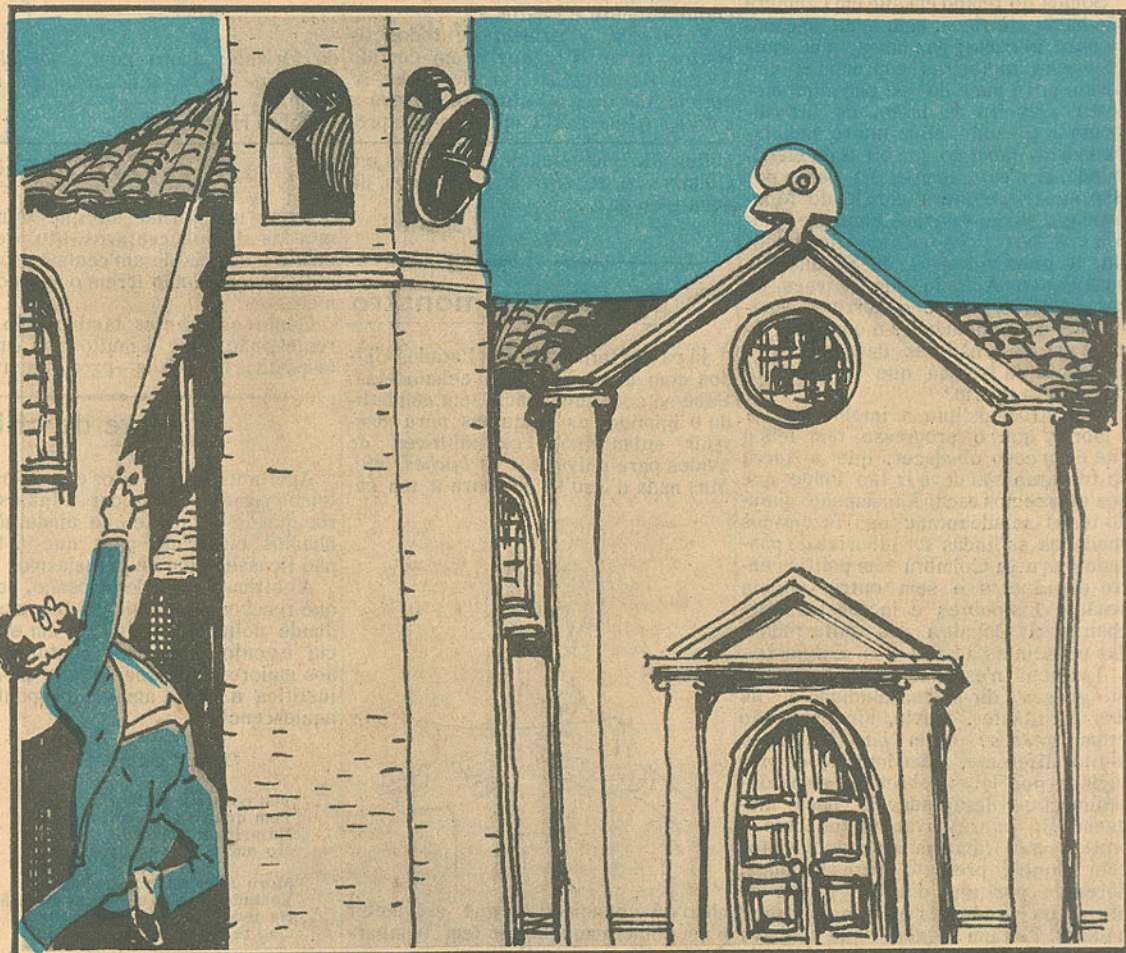
Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lda.

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

Quem não aparece esquece



**Onde é que estão os fieis
A quem eu fiz tanto bem?
Por mais que toque a sineta
Olho e não vejo ninguém!**

PALESTRA AMENA

Coimbra

O modernismo chega a toda a parte, mesmo onde menos era de esperar que chegasse, e é assim que a epidemia das *grêves* já está grassando em Coimbra, levada pelos exemplos da capital: á hora em que escrevemos mantem-se ali as *grêves* dos operarios dos elêtricos, da agua e do gaz.

Ora se imaginam que a noticia nos entristece, esão enganadissimos; primeiro, porque estando nós em Lisboa não nos faz transtorno algum que os habitantes de Coimbra tenham de andar a pé, de mandar a criada á fonte e de escrever á luz do petroleo ou de azeite; segundo, porque todo o pitoresco de Coimbra desapareceu precisamente com o progresso.

Somos do tempo em que em Coimbra não havia elêtricos, nem agua encanada para as casas; gaz havia, sim, mas as nossas algibeiras espremidas não davam para mais do que para um modesto candieiro de latão, de luz alimentada a azeite, aliás muito mais higienica do que a do gaz ou a da elêtricidade. E n'esse tempo, em parte por isso mesmo, é que a cidade do Mondego era linda, falava á alma de moços e velhos, tinha encanto, tinha poesia. Ir para o Penedo da Saudade ou para Santo Antonio dos Olivares de carro elêtrico, não é o horrivel positivismo da comodidade? o contador da agua em casa não fez desaparecer a elegancia da tricana que ia encher a cantarinha ao rio?

Bem sabemos que a imobilisação é a morte, que o progresso tem leis a que é forçoso obedecer, que a força da tradição não deve ir tão longe que nos atrazemos escandalosamente quando todos se adeantam; mas fazem-nos saudades as lindas se saborias do passado—aquela Coimbra sem politica entre estudantes e sem outra policia senão a dos pobres e inofensivos archeiros, a Coimbra das guitarradas, das passeiatas á Lapa dos Esteios...

Tambem n'esses tempos havia por lá *grêves*, dir-se-ha, aludindo-se ás dos estudantes. Havia, sim, mas não eram *grêves*: eram *paredes*, coisa muito diferente, sem imposições protegidas por lei e, sobretudo, sem consequencias desagradaveis para ninguém. Só interessavam estudantes e lentes, que ficavam encantadissimos com aquele pretexto para feriados, deixando por uns dias os lentes de aturar os estudantes e estes de aturar aqueles. Era um regabofe que acabava em bem, ás vezes com a sua mócada de permeio, mas que nunca incomodava os governos nem fazia perigar as instituições.

Não, não comparemos os tempos de então com os de hoje. Os velhos que digam se os de então não eram melhores e se temos ou não razão para não nos entremecermos com a

A Hespanha de luto

Já não é a questão politica interna a que n'este momento assoberba a nossa vizinha Hespanha; tambem não é a questão politica externa; finalmente, o problema das subsistencias foi posto de lado.

—Então em Hespanha corre tudo ás mil maravilhas?—perguntará o leitor.

Não. Hespanha acha-se n'um estado de agitação horrivel; Hespanha está de luto; Hespanha não se conforma.

—Porquê?

Leiam este telegrama:

«MADRID, 4. — O notavel espada Vicente Pastôr, o *Chico de la blusa*, um dos primeiros estoqueadores hespanhoes e presidente da Associação dos Toureiros, depois de cumprir os seus contratos, que findam em Outubro, retira-se do toureio, por falta de facultades. Saem assim os grandes elementos, que são: Belmonte, Rafael Gallo, Camará e Pastôr.»

E aí está a origem de todos os boatos terroristas que teem corrido ácerca da situação em Hespanha. A noticia de que o Belmonte cortava a *coleta*, Afonso XIII mostrou-se apre-

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio

ntensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio



do Oriente; agora com a decisão do *Chico de la blusa* declarou que abdicaria.

Pobre Hespanha!

Moedas

Avisa um jornal de que as novas moedas de dois centavos «são precisamente iguais ás de um centavo, só com a diferença de não terem o mesmo diametro».

Como os dizeres tambem são diferentes, não se vê lá muito bem em que consiste a igualdade—precisamente.

Torre de chifre

Apertados com muitos empenhos não temos remedio senão dar á luz os versos que se seguem e que ainda não tinhamos publicado para que o leitor não ficasse doido de entusiasmo.

A ultima carta de empenho, porém, que recebemos é assinada por um graduado politico, atualmente em evidencia e cujo mau genio costuma levar aos maiores excessos. D'esse modo se justifica a nossa amavel e espontanea aquiescencia.

Teu coração

Teu coração, mulher amada
Tem quatro compartimentos;
Na primeira morada
Mo am os sentimentos.

Mora a vontade na segunda,
Vontade de não me dares atenção;
Na terceira a dôr profunda
Que te ha-de roer o coração.

Na quarta mora a esperança
De encontrares marido
Mas não eu, criança,
Outro homem querido.

Pois o meu coração
Quatro quartos tambem tem,
Em dois d'eles moras tu
E nos outros dois a minha mãe!

ALBERTO VIVAS LEMOS.



não já anunciado e que vai meter n'um chinelo aquele que tem bombardeado ultimamente Paris.

Aos que deseiam saber de que tamanho será, diremos apenas que é tal que postado em Nova York dispara balasios que vão ter a Berlim! E' até assim que se explica a demora na descoberta: o que custou foi resolver o problema de dispensar o transporte para a Europa.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida amétade das minhas intranhas

Não á fome que não dê in fartura, diz u purverbio i tem razão: deziam que não avia ótores portuguezes, cus triatros viviam só das teradusões i afinal aparessem n'uma noite nada menos de tres ótores, dois maxos i um fémia, us quais ção pur çua orde: Ipolito Rapouso, O'gusto de Castro i Veva Lima, cun as pessas Ana Maria, A culpa i A' luz d'um vitral, respétivelmente.

Ana Maria é uma trajedia munto ingrassada paçada entre as meninas Amelinha Colassa i Viatriz Biana que ambas tiveram u ceu namurico; a Amelinha quer ser freira i diz á Viatriz que não fassa caso dus omes, mas ós pois arrepende i pronto, minha Zefa, quer acradites quer não.

A' luz d'um vitral diz um prologo munto bunito do sr. Lopes Vieira, isplendidamente arresitado pelo ator Tumás idem, que é uma pessa cun grassa, injanho, etc. etc. A final é um perresto para ó Robeles mostrar uma curcunda que inté aqui trazia iscundida i para mostrar que ele não çabe muntar a cavalo purque cai ó pé du castello cu Ferrera da Cilva tem lá pro norte i onde fichou a Amelinha Colassa prá não dechar casar.

Canto á Culpa nan percevi lá munto bem u pinçamento do ótor mas é u mesmo: cunfio em que é istupidex minha i mandole us parabens ó fazer des-



ta. Percevi prefeitamente ca Angila in tempo du marido tiveçe ralasões esquesitas cu Ferrera da Silva; tamem percevi que ela nan quixesse ca filha çoubece d'aquela pouca bregonha; mas pra que diabo xamou ela u Ferrera i le dixe que nan cria casar cun ele i ós pois ficou a berrar purque ele le faz a vuntade? Infin, eu bem cei que eças coizas nan ção da minha conta pur iço fico pur aqui i nan te infado mais cenão pra te dezer que tamem vi nu Apo-lo uma pessa pulcical, A questão Laruge paçada em 1840 i que mostra que já intão a pulica era tão isperta cumo oje ca inda istá pra çaber quem matou

Actor Almeida Cruz



Do teatro o conhece toda a gente Mas bem pouca o conhece cá de fora, Motivo pelo qual resolve agora Foca-lo, n'um soneto, a minha lente.

Livro que seja raro e competente Ele o compra, ele o guarda sem demora, Com profundo carinho o estima e adora, Ou não fosse ilustrado e inteligente.

A muitos dou com isto novidade Mas quem pensar decerto não se admira, Tão facil é achar uma verdade.

Se gosto não tivera e não sentira Julgam que o aceitava por metade A difícil e esplendida Palmira?

BELMIRO.

a velha du largo de São Paulo. I arresebe um abraço apretadico do teu inté ó feturo

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteamas de Peras Ruivas.

é cherto que o Chidomio tem qualidades, como a de techura, falta-lhe a minha experiénchia dos homens e das coixas.

«Que devo recholver? Tenho uma idéa: fazer-che, por intermedio do Xéculo Comico, um plebechisto em todo o paiz, conchultando-o sobre se

Calculo simples

Os senhores querem saber quanto tempo dura ainda a guerra? Pois não ha nada mais facil.

Na ofensiva actual, dizem os telegramas, entraram tres milhões de boches e durante os primeiros dez dias — noticias do dia 7 do corrente — morreram 600.000. Dividindo 3.090.000 por 600.000 teremos o quociente 5, que multiplicados por 10 dão o produto 50.

Como já lá vão 20 dias, d'aqui a um mez acaba a guerra, por falta de alemães.



Volta ou não volta?

Correu a noticia de que o sr. João Franco estava disposto a entrar novamente na politica ativa e dias depois começou a correr a noticia oposta. Pelo que resolvemos escrever ao interessado, que nos respondeu nos seguintes termos:

Meu caro:

«Xim e não. O meu estado atual, quanto a politica, é de indexisão. Vejo claramente que a minha intervenção era de utilidade para o paiz, porque che

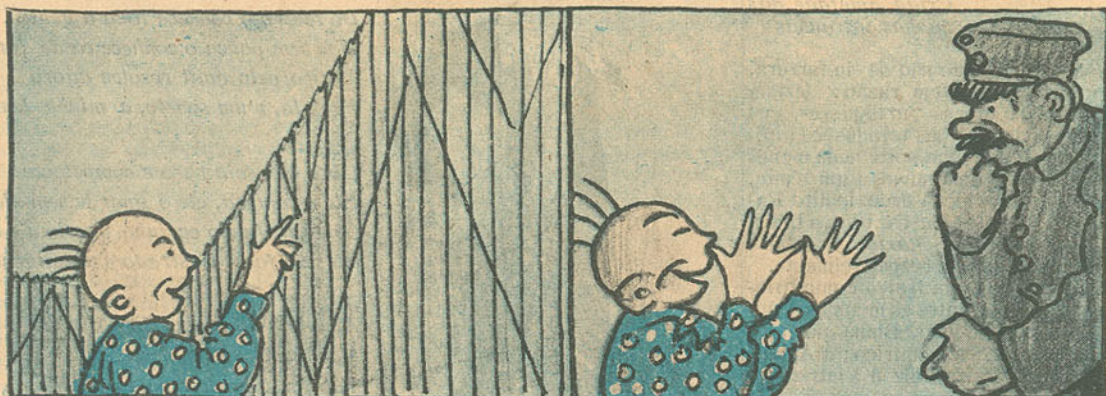
devo ou não entrar outra vez na politica. Obedexerei á maioria. Af fica o alvitre do xeu

velho amigo

Xuão Franco.

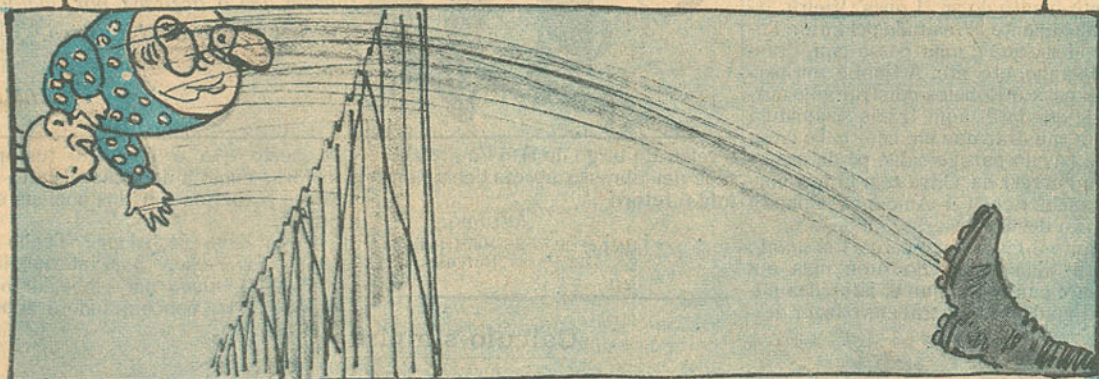
Está, pois, a questão a votos: quem quizer o João Franco no poder ponha as mãos no ar.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

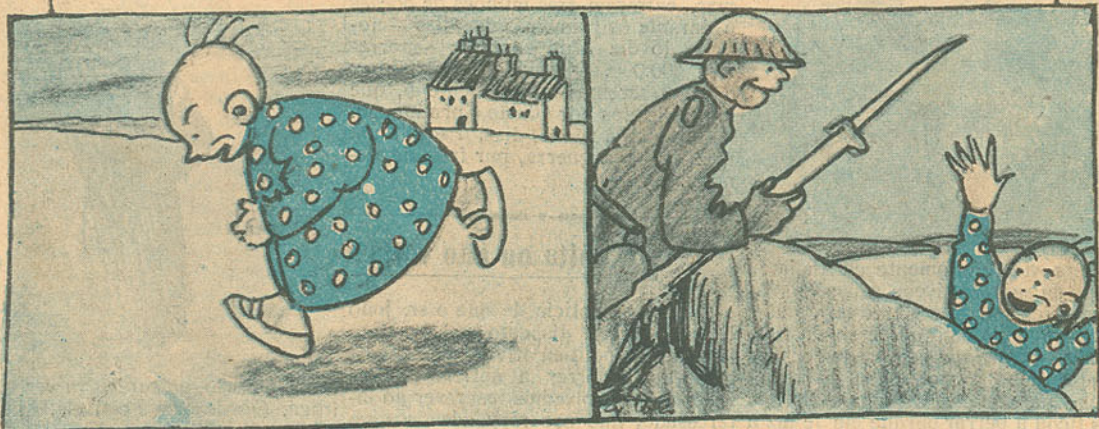
19.^a Parte1.^o EpisodioA EVASÃO
(Continuação)

1.—Prisioneiro no campo de concentração francez, Manecas vê que é impossível fugir.

2.—Tem então uma d'estas idéas que só brotam nos cerebros geniaes. Insulta um prisioneiro boche.



3.—O resultado é magnifico. Recebe uma patada do bruto e transpõe os obstaculos com a maior das facilidades.



4.—Livre, finalmente, corre em direção ao acampamento dos portuguezes.

5.—Ali é reconhecido por uma sentinela que o recebe com estusiasmo, fóra o mais que se verá no proximo numero.

(Continua).